

***TikTok* como ferramenta de popularização de conhecimento da crise climática entre os jovens ¹**

Marcio Morrison Kaviski Marcellino ²

Cristiane Bergamini³

A presente pesquisa emerge das nossas possibilidades de digitalização que permeiam um cenário em que práticas e processos sociais são intrínsecos as tecnologias. Aqui não há um determinismo, mas a visão de que as práticas estão ligadas aos processos tecnológicos. Em outras palavras, o nosso cotidiano está atravessado em hábitos que foram e são imbricados nas inovações digitais. Como, por exemplo, questões de trabalho como *Uber*, *Ifood*, *Home Office*; Educação a Distância; Telemedicina, entre outros.

Nesse sentido, a comunicação de forma geral também sofreu alterações que perpassam pelos ambientes digitais e por uma comunicação cada vez mais presente, veloz e dinâmica. Com o advento das redes sociais os profissionais de comunicação tiveram que dividir protagonismo com os atores sociais, em um ambiente em que Antônio Fausto Neto (2009) pontua em que ocorre uma dinâmica de expansão de gramáticas de discurso.

Dessa forma, a ampliação do poder e das vozes nas redes se tornou intangível na medida em que cada indivíduo tem sua própria plataforma para validar e propor discursos. A partir disso, se tornou essencial o papel da divulgação científica e da popularização da ciência entre as mais diversas comunidades.

Nesse sentido, a rede social chinesa TikTok se tornou popular entre a população mais jovem, criando engajamento a partir de trends. Tornando-se uma das principais ferramentas de

¹ Trabalho apresentado no Painel Temático 14 do XVIII Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. Faculdade Cásper Líbero - FCL, realizado nos dias 11 a 13 de novembro de 2025.

² Pós Doutorando em Divulgação Científica no CePIL/Nipe (Unicamp) com bolsa de pesquisa FAPESP de Jornalismo Científico. Doutor em Ciências da Comunicação pela Unisinos com doutorado sanduíche na Sodertorn University (Suécia). Email: marciomorrison@hotmail.com

³ Doutora e Mestre em Planejamento de Sistemas Energéticos. Jornalista. Coordenadora de Comunicação do CePIL/Nipe (Unicamp). email: criperes@unicamp.br

comunicação, a rede passou, também, a ser uma importante via de comunicação para a popularização do conhecimento e a conscientização sobre aspectos científicos. A partir disso, o artigo se norteia pela seguinte pergunta de pesquisa: de que forma a rede social TikTok mobiliza a população jovem sobre crises climáticas?

O objetivo do artigo, portanto, é identificar de que forma e quais estratégias os jovens utilizam nas redes sociais para a popularização do conhecimento e a conscientização sobre crises climáticas. Como objeto empírico, a pesquisa buscou na rede social chinesa as hashtags #criseclimática e #climateaction na lupa de busca. Os métodos escolhidos para o artigo perpassam pela netnografia e a análise de circulação discursiva.

Teoricamente, a pesquisa discute, em um primeiro momento, a importância da divulgação científica em uma ambiência em que as práticas e processos sociais são mediados, ou seja, permeados pela circulação e produção de discursos e tecnologias.

Em uma perspectiva de análise sobre o público jovem, Santos (2024) elabora que a popularização do conhecimento por meio de vídeos nas redes sociais se tornou uma realidade. “A popularidade do TikTok como fonte de informação científica enfatiza a crescente influência das redes sociais na educação e a necessidade de entender como essas plataformas estão moldando as práticas de aprendizado e pesquisa dos estudantes (SANTOS, 2024, p. 103)”.

Isto posto, percebe-se que as redes sociais se tornam, a partir de atores múltiplos, um elemento crucial para a disseminação de conhecimento. Como aponta Antônio Fausto Neto (2009) há uma produção de discursos crescentes nesses espaços, colocando em xeque o papel do próprio comunicador. Ou seja, quem, de fato, detém a informação?

Nesse cenário, os jovens, ao se apropriarem das linguagens tecnológicas postas em rede, são parte de uma engrenagem de popularização do conhecimento. Como aponta Santos (2024), “os jovens, portanto, personificam essa simplificação, servindo como uma ponte entre o conhecimento científico e a sociedade, ajudando a perpetuar e popularizar a ciência através das suas interações e entendimento do que é posto de forma geral (SANTOS, 2024, p. 90)”.

Para compreender o cenário proposto por esse artigo, portanto, é necessário a compreensão do percurso metodológico. O trabalho se baseia em uma netnografia, ou seja, em uma busca por

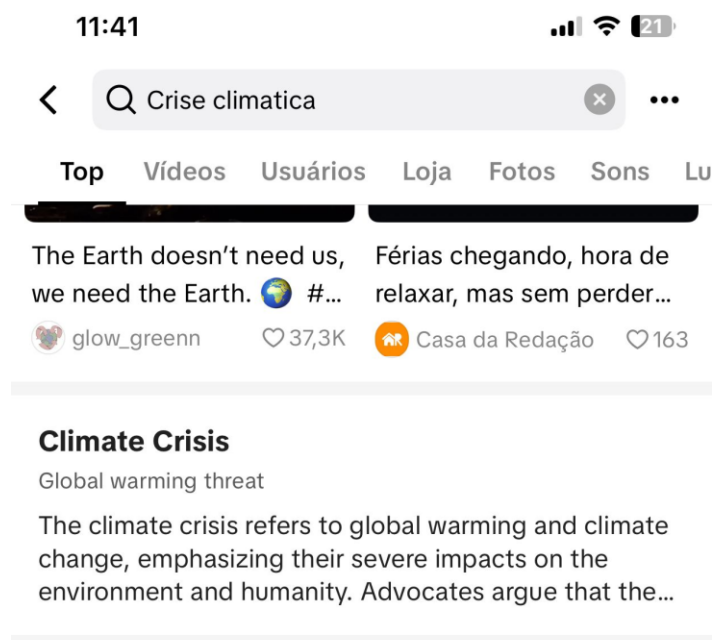
conteúdos em ambientes digitais a partir de uma análise de circulação discursiva que compreende o aspecto da mediatização do cenário.

Ao se debruçar sobre um ambiente digital, a netnografia se torna um método eficiente. Como aponta Kozinets (2014, p. 339) a “netnografia é uma forma especializada de etnografia e utiliza comunicações mediadas por computador como fonte de dados para chegar à compreensão e à representação etnográfica de um fenômeno cultural na Internet”.

Nesse sentido, como aponta Weschenfelder (20025) e Marcellino (2025), a análise de circulação não está preocupada com questões quantitativas, mas como uma seleção de investigação de discursos que emergem em rede em um cenário de mediatização. Em outras palavras, esse método não busca analisar a totalidade das postagens presentes nas redes, mas selecionar e observar discursos que se destacam a partir da narrativa analisada.

No caso deste artigo, buscou-se a partir das *hashtags* #criseclimática e #climateaction vídeos produzidos por jovens no *TikTok*. A busca ocorreu entre os dias 01 e 03 de outubro de 2025 no campo de busca da rede social.

Em um primeiro momento, se destaca um espaço destinado as explicações de crises climáticas. Ao clicar no texto, que aparece na imagem abaixo, o usuário é direcionado para uma página na wikipédia em que há explicações sobre os conceitos de crise climática.



Em um segundo momento, destaca-se a grande quantidade de vídeos que aparecem ao buscar os termos. O foco do artigo, como dito, foi em buscar conteúdos produzidos por jovens. Nessa observação, o que salta aos olhos da pesquisa é, além dos engajamentos dos vídeos que podem ser observados nas imagens, o comprometimento em descrever o assunto com base em pesquisas desenvolvidas e publicadas por cientistas. Ou seja, os discursos dos jovens são pautados, além de uma linguagem imagética que corresponde aos processos digitais dessa era como, pela ciência.

Alinhado a essa percepção científica, há nas publicações desses jovens uma escolha por uma linguagem imagética e textual que conversa com a população mais jovem. O perfil de Yago Stefano, por exemplo, utiliza de uma projeção imagética de cientista a partir de uma composição de elementos como o de óculos, jaleco, quadro de escrita, etc. Essas percepções podem ser observadas nos prints abaixo.



A SITUAÇÃO ESTÁ CRÍTICA 🌍🔥

que estuda o clima na Terra em 2024

o clima na terra em dois mil e vinte e quatro.

Yago Stephano • 2024-10-21

situação está crítica! 🌍🔥 : <https://doi.org/10.1093/biosci/biae087> ... mais

Yago Stephano +Seguir

situação está crítica! 🌍🔥

: <https://doi.org/10.1093/biosci/biae087>

#mudançasclimáticas #aquecimentoglobal #natureza #meioambiente #biologia #terra

21 de out de 2024

229 comentários

Mariana

Fala isso pros donos de meios de produção!! Pergunta pra eles se preferem diminuir o LUCRO ou SALVAR o planeta e investir em tecnologias renováveis!!

2024-10-22 Responder 193

Exibir 7 respostas

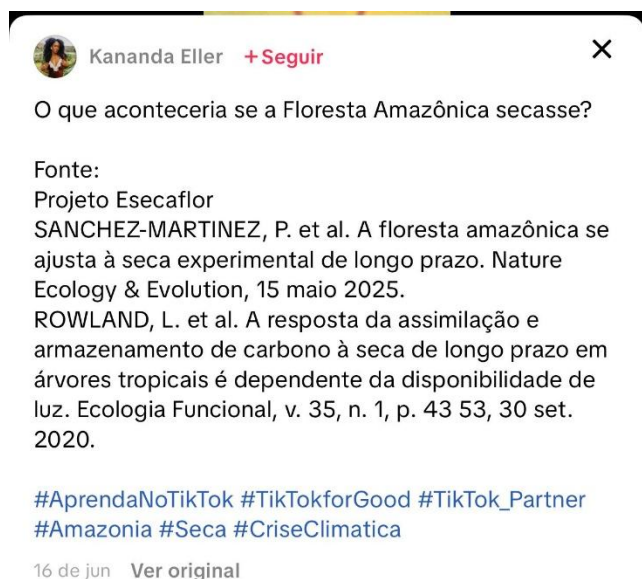
miojinho

chega de ficar brigando. tá na hora de se unir e mudar

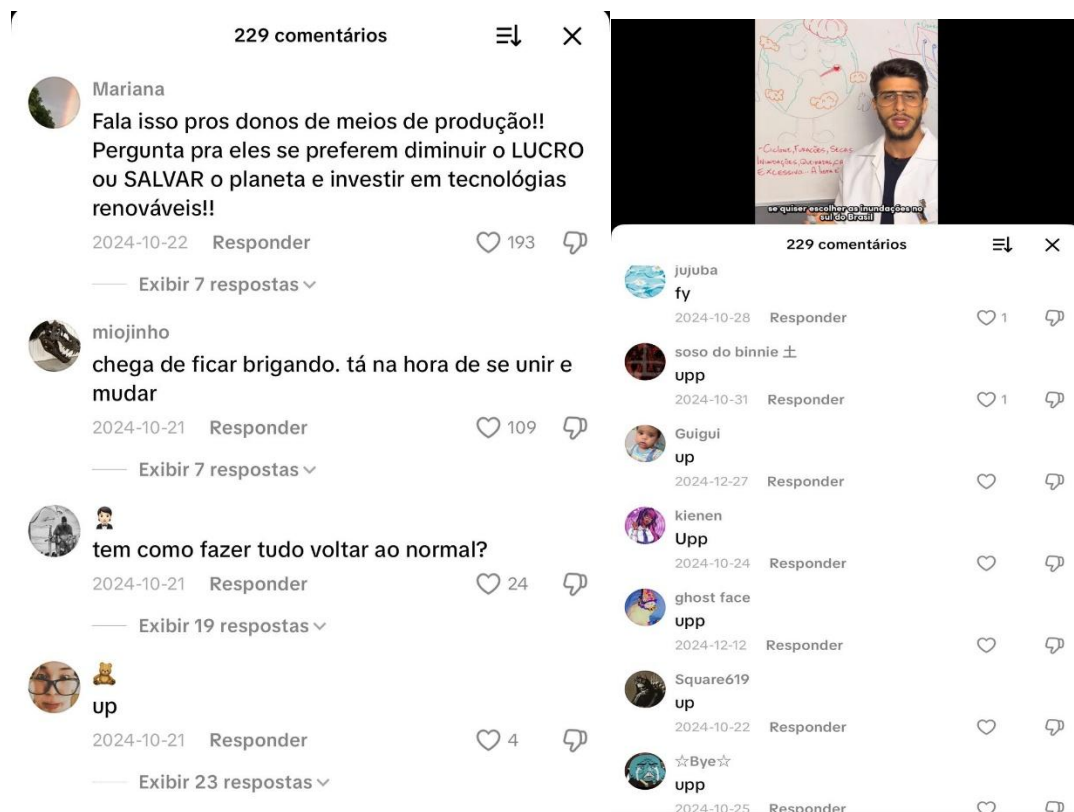
2024-10-21 Responder 109

Exibir 7 respostas

Adicionar comentário...



Com relação aos discursos que emergem entre os atores sociais, destaca-se a forma de linguagem dos jovens nas redes sociais. Há, por exemplo, uma forma de engajamento para esses vídeos a partir da palavra em inglês “up”. Nas redes sociais, ela é utilizada para gerar um número maior de comentários e, com isso, atingir um número maior de usuários em rede.



Por último, destaca-se que há uma presença de influenciadores jovens de diversas áreas que alertam sobre a crise climática e os riscos de mudanças de climas. É possível observar abaixo, por exemplo, o grande alcance que essas contas apresentam no *TikTok*, alcançando fluxos de circulação que projetam discursos e narrativas sobre o tema.

A publicação de Mari Kruger, que se intitula divulgadora científica, por exemplo, possui mais de 300 comentários, 33 mil curtidas e mais de 2 mil salvos. É, a partir disso, que dentro dos próprios discursos dos divulgadores e influenciadores emergem outra gama de discursos dos atores sociais nos comentários, causando um fluxo generativo de informações sobre o tema.



Em resumo, o artigo se propunha em identificar de que forma e quais estratégias os jovens utilizam nas redes sociais para a popularização do conhecimento e a conscientização sobre crises climáticas. Após a análise proposta no artigo, destaca-se, em um primeiro momento, a utilização de artigos e pesquisas científicas como fonte de informações entre os jovens. Nesse sentido, as publicações são baseadas e referenciadas, comprovando a importância do caráter científico para os atores sociais.

Além disso, destaca-se que há a presença de influenciadores que são alinhados nas práticas de popularização do conhecimento no *TikTok*. Em outras palavras, os discursos emergem de atores que possuem um alcance grande dentro da plataforma, auxiliando para que as problemáticas expostas sejam vistas por um número maior de atores sociais dentro do próprio aplicativo. Esses outros atores sociais também são importantes dentro desse processo uma vez que engajam a partir de linguagens textuais os comentários das publicações.

O *TikTok*, portanto, em um cenário de mediatização em que discursos são expostos, se torna uma ferramenta essencial para a divulgação científica e a popularização do conhecimento entre a população jovem. Nesse sentido, a divulgação científica encontra uma nova forma e linguagem de apropriação em que as linguagens imagéticas e textuais possuem gramáticas digitais específicas.

Palavras-chave

Divulgação científica; Popularização do conhecimento; Crise climática; TikTok; Práticas Digitais

Referências

FAUSTO NETO, Antônio. A circulação além das bordas. *Mediatización, sociedad y sentido*, 2009.

KOZINETTS, Robert V. *Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online*. Porto Alegre: Penso, 2014.

MARCELLINO, Marcio Morrison Kaviski. *Redações mediatizadas: etnografia das práticas jornalísticas no Brasil e na Suécia a partir de relações simbióticas*. 2023. Disponível em: <https://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/13137>. Acesso em: 10 out. 2025.

SANTOS, Carline Danieli Piacentini dos. *Mídias sociais e divulgação científica na educação em ciências: usos e percepções de alunos do ensino médio*. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação

em Ciências) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2024. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/7496>. Acesso em: 8 out. 2025.

WESCHENFELDER, Aline. Estudo de caso midiaticado: estratégia metodológica em pesquisas no contexto da midiatização. *Anais de Artigos do Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais*, [S. l.], v. 1, n. 4, abr. 2021. ISSN 2675-4290. Disponível em: <https://midiaticom.org/anais/index.php/seminario-midiaticacao-artigos/article/view/1354>. Acesso em: 24 mar. 2025.